

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA TEREZINHA LISBOA DA COSTA

**UM SONHO INTERROMPIDO DUAS VEZES, MAS SEMPRE EM FOCO.
HOJE UMA REALIDADE: BASTA ACREDITAR E SEGUIR SUA META**

**ERECHIM
2021**

MARIA TEREZINHA LISBOA DA COSTA

**UM SONHO INTERROMPIDO DUAS VEZES, MAS SEMPRE EM FOCO.
HOJE UMA REALIDADE: BASTA ACREDITAR E SEGUIR SUA META.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Almir Santos

Coorientadora: Prof^a. Me. Neila Carla Camerini

ERECHIM

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Costa, Maria Terezinha Lisboa da
UM SONHO INTERROMPIDO DUAS VEZES, MAS SEMPRE EM FOCO:
HOJE UMA REALIDADE: BASTA ACREDITAR E SEGUIR SUA META /
Maria Terezinha Lisboa da Costa. -- 2021.
52 f.:il.

Orientador: Doutor Almir Santos
Co-orientadora: Mestre Neila Carla Camerini
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2021.

1. Autobiografia. 2. História de Vida. 3. Processo
Formativo. I. Santos, Almir, orient. II. Camerini, Neila
Carla, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira
Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARIA TEREZINHA LISBOA DA COSTA

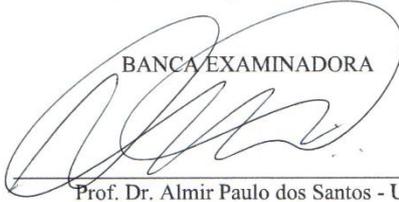
UM SONHO INTERROMPIDO DUAS VEZES, MAS SEMPRE EM FOCO.

HOJE UMA REALIDADE: BASTA ACREDITAR E SEGUIR SUA META.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 21/05/2021

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos - UFFS
Orientador

Prof.^ª. Me. Neila Carla Camerini - UFFS
Coorientadora

Prof.^ª. Me. Magali Maria Johann - UNICENTRO
Avaliadora

Prof.^ª. Dr.^ª Adriana Saete Loss – UFFS
Avaliadora

Dedico este trabalho a grande guerreira Mãe Elcy (*in memorian*), minha primeira mestra que me ensinou com os seus exemplos o verdadeiro valor em ser perseverante e a três anjos que depositaram confiança e dedicação me incentivando a realizá-lo.

Gratidão a vocês Professores Almir, Magali e Neila.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me proporciona sempre grandes oportunidades na vida me dando a certeza de que tenho capacidades para realizar especialmente esta pela qual estou vivendo.

Agradeço aos meus filhos Leandro, Mariane e Lediane e aos netos Luiz Otávio, Miguel, Bernardo, Manuela, Rafaela, Nicole, Giovana e Monique pela compreensão de minha ausência, pois se não fosse pelos incentivos e palavras animadoras eu não teria chegado com este grande orgulho realizar o meu tão esperado sonho.

Aos meus pais Frederico e Elcy Maria (in memoriam), primeiros mestres na arte de viver; assim como meu avô materno Ernesto (in memoriam) que foi minha figura masculina sempre presente e me ensinando tudo que era certo para a minha vida como: o respeito, companheirismo, amor, justiça e acreditar que temos potencial é só ter fé e acreditar e para minha tia paterna Eunice (in memoriam) que sempre me incentivou durante meus estudos na mesma escola em que ela trabalhava, dando força, apoio e dedicação motivando-me a continuar sempre os estudos e metas.

Aos meus mestres, minha eterna gratidão àqueles que repartiram comigo os seus conhecimentos e saberes e com muita paciência abriram as portas do campo educacional em minha vida e com quem muito aprendi.

Às minhas colegas de curso pelo companheirismo e auxílio nos estudos em grupos, cujo apoio nas discussões me auxiliaram no percurso desta caminhada, mesmo nos momentos mais difíceis e que me receberam com alegria sem nem se preocupar com a minha idade fazendo eu me sentir uma jovem idosa.

“Sou as minhas atitudes, os meus sentimentos, as minhas ideias... O que realmente faz valer a pena estar vivo, não há filmadora ou máquina fotográfica que registre... Surpresas, gargalhadas, lágrimas, enfim, o que eu sinto, quem eu sou, você só vai perceber quando olhar nos meus olhos, ou melhor, além deles...” (Clarice Lispector)

RESUMO

O presente trabalho consiste na apresentação de uma autobiografia, destacando narrativas como um instrumento de coleta de informações, assim como para a memória um elemento fundamental de pesquisa desta natureza. Tendo como objetivo descrever minha trajetória de vida no discernir a infância, a escolha pelo magistério e a formação acadêmica, realizando assim uma análise e compreensão possíveis sobre a relação entre a história de vida com a formação em pedagogia. O trabalho apresenta a minha trajetória de escolarização e formação por meio da metodologia de narrativas e memórias refletindo sobre a vida pessoal, escolar e profissional em que seja possível perceber os vínculos entre estes caminhos percorridos. Para realizar o trabalho foi feita uma pesquisa articulada ao conceito (auto) biográfico, pesquisa esta em torno da narração das histórias de vida, ou melhor, histórias centradas na formação que permite estabelecer medidas de mutações sociais e culturais na vida e relacioná-las com a evolução dos conceitos de vida profissional e social. A problemática que norteou o estudo foi de que forma minha trajetória de vida, a escolha pelo magistério e a formação acadêmica contribuíram para minha pesquisa autobiográfica. A metodologia utilizada através da narrativa, implica numa negociação de poder e representa no uso da autobiografia uma produção escrita do próprio sujeito sobre si tendo como referência sua trajetória de vida existencial, enfocando a vida de forma ampla, ela busca a expressão da totalidade ou o essencial da vida. Na metodologia utilizamos como aporte teórico os autores Ferraroti (2010) e Josso (2010). O presente trabalho faz menção sobre o percurso formativo relacionado a história de vida bem como a importância do curso de pedagogia e as expectativas até a formação. Neste enfoque a análise deste estudo deu-se além da minha autobiografia e das bibliografias utilizadas como aporte teórico, questionários realizados com colegas da UFFS em relação ao processo formativo e suas histórias de vida.

Palavras-chave: Autobiografia. Processo formativo. História de vida.

ABSTRACT

The present work consists of the presentation of an autobiography, highlighting narratives as an instrument for collecting information, as well as for memory, a fundamental element of research of this nature. Aiming to describe my life trajectory in discerning childhood, the choice for teaching and academic training, thus performing a possible analysis and understanding of the relationship between life history with training in pedagogy. The work presents my trajectory of schooling and training through the methodology of narratives and memories reflecting on my personal, school and professional life in which it is possible to perceive the links between these paths taken. To carry out the work, a research articulated to the (auto) biographical concept was carried out. This research was based on the narration of life stories, or rather, stories centered on training that allows for the establishment of measures of social and cultural changes in life and to relate them to the evolution of the concepts of professional and social life. The issue that guided the study was how my life trajectory, my choice of teaching and academic training contributed to my autobiographical research. The methodology used through the narrative implies a negotiation of power and represents, in the use of autobiography, a written production of the subject about himself with reference to his existential life trajectory, focusing on life in a broad way, it seeks the expression of totality or the essential of life. In the methodology, we used as theoretical support the authors Ferraroti (2010) and Josso (2010). The present work mentions the formative path related to life history as well as the importance of the pedagogy course and the expectations towards formation. In this approach, the analysis of this study took place in addition to my autobiography and bibliographies used as theoretical support, questionnaires carried out with colleagues at UFFS in relation to the training process and their life stories.

Keywords: Autobiography. Formative process. Life's history.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 - Meu primeiro aninho	28
Fotografia 2 - Lembrança da minha infância	29
Fotografia 3 - Minha mãe e filhos	30
Fotografia 4 - Formatura	33
Fotografia 5 - Trajetória na UFFS	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCR	Componente Curricular
CGM	Conselho Geral de Clube de Mães
CTG	Centro de Tradições Gaúchas
EEEFAL	Escola Estadual de Ensino Fundamental Amaral Lisboa
ENART	Encontro de Ates e Tradição Gaúcha
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PROUNI	Programa Universidade para todos
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CAMINHOS METODOLÓGICOS	17
3	AUTOBIOGRAFIA: MEMÓRIAS, LUTAS E CONQUISTAS	23
3.1	AUTOBIOGRAFIA: INSPIRAÇÃO NA PRÁTICA FORMATIVA	24
3.2	UM DIA UMA CRIANÇA VEIO AO MUNDO.....	27
3.3	HISTÓRIA DE CRIAÇÃO.....	31
3.4	OS ESTUDOS E OS TRABALHOS.....	33
3.5	A UFFS NA MINHA HISTÓRIA	38
4	PROCESSOS FORMATIVOS NA UFFS E HISTÓRIAS DE VIDA: CONSIDERAÇÕES DAS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFFS	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Online	51
	APÊNDICE B – Questionário Online	52

1 INTRODUÇÃO

Ter a oportunidade de conviver com a Maria é motivo de alegria e agradecimento. Maria é a prova viva de que nada é impossível ou tarde demais quando desejamos algo. Maria nos ensina a sermos mais fortes e persistentes e acima de tudo levar a vida com mais leveza e alegria. Maria é viva por inteiro! Maria é uma mulher de força e coragem. Maria é do tamanho dos sonhos dela. Quando penso em Maria, não há como não lembrar da música:

Maria, Maria, é um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta.

Maria, Maria, é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca, Maria,
Maria
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manhã, é preciso ter raça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca possui
A estranha mania de ter fé na vida

Maria obrigada pelos ensinamentos,
Pelos abraços e momentos. Tu és a inspiração para todos nós. Tu és a pessoa que queremos sempre por perto
Tu és uma baita mulher, não se esqueça nunca disso!!!!

PAULA

Começo a escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com mensagens inspiradoras recebidas ao longo do meu percurso formativo, no qual foi muito significativo para minha caminhada e para a decisão de realizar o método autobiográfico.

O método autobiográfico e a formação docente estão sendo enfatizados cada vez mais nos Trabalhos de Conclusão de Curso em graduação, bem como nas discussões acadêmicas e na pós-graduação, no qual percebemos a abrangência e a grandiosidade deste método ao tratar da história de vida, da profissão, da formação docente e das motivações pessoais e profissionais no qual buscamos realizar nossos sonhos e perspectivas.

Por compreender a importância deste método partindo da minha autobiografia, foi necessário um estudo que permitisse rever a minha própria história de vida juntamente com a minha formação docente. Deste modo realizei revisitei minhas memórias fazendo uma viagem no próprio tempo percorrido em minha vida, percebendo que

[...] as paragens mais ou menos longas no decurso do caminho, os encontros, os acontecimentos, as explorações e as atividades que permitem ao viajante não apenas localizar-se no espaço-tempo do aqui agora, mas, ainda, compreender o que o orientou, fazer o inventário da sua bagagem, recordar os seus sonhos, contar as cicatrizes dos incidentes de percurso, descrever as suas atitudes interiores e os seus comportamentos. Em outras palavras, ir ao encontro de si visa à descoberta e a compreensão de que a viagem e viajante são apenas um (JOSSO, 2004, p.58).

Partindo das palavras de Josso (2004), destaco meu tema escolhido para o Trabalho de Conclusão de Curso, que é escrever minha autobiografia, pois ela mostrará minha trajetória pessoal e acadêmica bem como proporcionará um maior conhecimento sobre o Método Autobiográfico.

Este tema surgiu com a ajuda das minhas observações em sala de aula, pois sempre procurava ver as reações das colegas quando eu era questionada pelos professores. Também a presença de outras colegas com mais idade na sala aumentou o incentivo, pois senti que não era só eu que havia voltado a estudar. Passei a observar que elas mostravam interesse e sentiam-se incentivadas com tudo que os professores ensinavam.

Nos sentíamos energizadas pelas companhias das demais colegas com idade mais novas e que mostravam interesses em nossas falas, quando éramos questionadas pelos professores que sempre perguntavam sobre como era no nosso tempo. Assim começou a surgir a ideia de relembrar a minha história de vida. Como tinha sido minha formação, comparando a atual. Até mesmo as vastas leituras que tivemos que fazer, me levava a perceber o quanto precisava voltar ao passado e reconhecer as mudanças que houveram.

Procurei conversar com as colegas que voltaram a estudar depois de alguns anos afastada como eu e me falaram das suas angústias ao retornar ao estudo assim como os motivos que as trouxeram de volta para a sala de aula. Uma retornou ao estudo depois de 22 anos afastada, e que aconteceu por conta do filho que o inscreveu no Enem e o incentivou a voltar; outra voltou 18 anos após ter se formado do 2º grau, pois parou para se dedicar a maternidade, também por causa de insatisfação profissional e ao se envolver com a escola dos filhos se interessou pela profissão; outra falou que se formou em 2001 e voltou no mesmo ano que eu e o motivo foi que a filha queria desistir então ela foi para dar incentivo para a filha. Quando a filha falou que estava gostando do curso ela aproveitou as disciplinas e saiu da faculdade porque perdeu o sentido de continuar. E assim, conheci algumas histórias que relaciono com a formação docente.

Partindo destes fatos, passei a pensar como seria o problema da minha pesquisa, visto que, escrever sobre a própria história nem sempre é simples. Então passei a me questionar: Por que escrever sobre este tema? Qual a relevância acadêmica e social este tema teria?

Sempre tive a vontade de realizar uma faculdade, mas as condições de vida me permitiam fazer apenas aquilo que serviria no momento para uma formação básica. Cursei as séries iniciais, fundamental (Normal Ginásial) e o médio (Normal Colegial) que me deu a formação de professora, apta para trabalhar com crianças, assumir uma turma das séries iniciais nas mesmas escolas que iniciei meus estudos.

Quando começamos a falar em TCC pensei no meu sonho e conversei com alguns professores que me incentivaram, dando a ideia de escrever minha autobiografia e fazer o TCC. Pesquisei como fazer um artigo sobre Método Autobiográfico e Metodologia de Narrativa, li alguns TCCs e trabalhos de vários autores, vi que existem pesquisas feitas sobre a temática e senti que o tema seria bom e gratificante de se estar realizando como defesa de trabalho de conclusão de curso. Ferraroti (2010) é um dos investigadores que reivindica a autonomia do método biográfico, ou seja, considera as narrativas biográficas como suficiente para compor uma pesquisa legítima e aponta para a necessidade de uma renovação metodológica.

Nesta minha busca e percorrendo as bibliografias já existentes, destaco o trabalho de Abrahão (2003), que descreve a pesquisa autobiográfica com destaque para as narrativas como um instrumento de coleta de informações, assim como a memória como elemento basilar de pesquisa desta natureza. O trabalho de Galvão (2002) tenta mostrar que a narrativa em forma oral ou escrita pode ser um método poderoso de investigação em educação e foi assim que empoderei mais ainda a minha escrita. Já o trabalho de Josso (2007) mostra que narrações centradas na formação no longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto. E partindo desta busca surgiu vários outros trabalhos que vieram a contribuir para a escrita deste trabalho.

Quanto mais lia sobre o tema mais sentia que ao rememorar minha história de vida, me sentiria maravilhada e confiante e que estaria realizando um excelente trabalho, pois estarei mostrando minha trajetória de vida e a bagagem de aprendizado até então recolhido. Portanto delimitei meu problema de pesquisa: De que forma minha trajetória de vida, a escolha pelo magistério e a formação acadêmica contribuíram para minha pesquisa autobiográfica? Assim acredito que as contribuições da pesquisa autobiográfica nesta etapa acadêmica me fortaleceram ao ver que tudo que passei foi importante para minha formação profissional.

Apresentamos os objetivos deste trabalho, a fim de nortear a produção acadêmica. O objetivo geral ficou assim descrito: Descrever minha trajetória de vida no discernir a infância, a escolha pelo magistério e a formação acadêmica buscando analisar e compreender as possíveis relação entre a história de vida com formação da licenciatura em pedagogia. Para contemplar a pesquisa elencamos objetivos específicos: Desenvolver um aporte teórico e conceitual referente a temática da autobiografia, auxiliando na fundamentação epistemológica e na análise de dados; Descrever minha trajetória de vida compreendendo as transformações da realidade sobre as histórias de vida evocada pela memória, em um processo de conhecimento e formação acadêmica; Analisar os processos percorridos da autobiografia em busca da formação acadêmica e os desafios encontrados durante o percurso formativo; Construir algumas reflexões e apontamentos importantes referente a outras autobiografia do curso de pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, no sentido de contribuir com os processos formativos, teóricos, metodológico e práticos.

Esses objetivos apresentados vão orientar o trabalho proposto, possibilitando contribuir com uma história de vida de formação autobiográfica, perpassando os elementos formativos no curso de pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. Sempre estamos em constantes transformação e nunca devemos desistir de aprender. Nunca é tarde, para isso. E desse modo, estar aberto as novas ideias, são fundamentais para construção de novos sujeitos históricos inacabados em profunda transformação, social, cultural e formativa.

Optamos por iniciar os capítulos deste trabalho com recados recebidos durante o curso de pedagogia, por professores e colegas, no qual incentivaram minha caminhada acadêmica. E nesse caminhar que apresentaremos o caminho metodológico que nos mostrará novas nuances da pesquisa e do pesquisador.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Falar sobre Maria Terezinha é uma honra e um privilégio; porque vi nela uma futura pedagoga muito participativa, uma colega muito respeitosa, atenta e cuidadosa com suas colegas. Falar dela enquanto acadêmica é ainda mais prazeroso, pois em inúmeros momentos durante nossas longas noites dentro dos bancos acadêmicos da UFFS, ela se apresentou como uma ótima colega, uma mulher de fibra e chegando até a desempenhar o papel de mãe afetiva para muitas outras estudantes. Ainda tive a oportunidade de acompanhar o entusiasmo e a dedicação que ela desempenhou nas inúmeras horas de atuação enquanto estagiária dentro da escola na qual atuo como professora. Em todos os momentos, Maria Terezinha foi prestativa, proativa e dona de uma vontade gigante de fazer sempre o melhor possível, trazendo ideias, objetos e ações novas a cada contato com as professoras e crianças.

Em suma, tive o prazer de dividir com Maria Terezinha alguns momentos de sua caminhada e pude ver o quanto ela tem a apresentar a muitos de nós e ensinar a tantos outros de nós, acadêmicos da UFFS, que tem em sua grande maioria, menos da metade da experiência de vida que ela tem, em alguns, muito menos motivação, dedicação, compromisso e vontade de fazer a diferença. Maria nos ensinou que tudo é possível para aqueles que almejam alcançar seus sonhos e objetivos.

Daniele Santos.

Com essas palavras carinhosas me senti mais forte e convicta do percurso metodológico deste trabalho, descrito a seguir.

O método autobiográfico e a metodologia de narrativas após várias discussões com a relevância do seu uso pode ser utilizado nas pesquisas educacionais. De acordo com Nóvoa e Finger (2010) a utilização do método (auto) biográfico nas ciências da educação é relativamente recente. Essa perspectiva metodológica surgiu inicialmente na Alemanha no final do século XIX como uma alternativa sociológica. Aplicada pela primeira vez de forma sistemática em 1920 por sociólogos americanos da Escola de Chicago, logo despertou polemicas em torno de sua epistemologia. Desde então seu uso de forma autônoma tem sido reivindicado por estudiosos do método. Ferraroti (2010) é um dos investigadores que reivindica autonomia do método biográfico. O autor considera as narrativas biográficas como suficientes para compor uma pesquisa legítima e aponta a necessidade de uma renovação metodológica.

Assim a relação formativa do humano com a vida dá-se na possibilidade com que a pessoa possa transformar a experiência pela reflexão (auto) biográfica, de suas vivências e da própria trajetória (JOSSO, 2010). A preocupação, estruturação e legitimidade desta possibilidade de compreensão do humano, no campo de pesquisa científica é recente. O sujeito autobiográfico ao produzir a própria história, faz de si autor e ator na versão pela qual reconhece mais a si mesmo e a vida reflexionada neste processo traduz-se em experiência. Esta história que o sujeito autobiográfico constrói “não é, e jamais será, de uma vez por todas” (DELORY-MOBERGER, 2006, p. 362) ela é reconstruída a cada novo presente narrativo.

É a partir desse contexto de produzir a própria história enquanto autor e ator, que utilizo dessa metodologia, para apresentar minha história de vida enquanto sujeito de um processo formativo, que só foi possível depois de muito tempo. A análise narrativa tem como significado que envolve três componentes: a história onde os personagens se apresentam em determinados acontecimentos em tempo e espaço determinado possibilitando uma interpretação do que é contado; uma forma específica como qualquer outra ao ser contada e uma interpretação a partir do inter-relacionamento da história com o discurso.

A narrativa, como metodologia de investigação, implica uma negociação de poder e representa, de algum modo, uma intrusão pessoal na vida de outra pessoa. É um processo ontológico, porque nós somos parcialmente constituídos pelas histórias que contamos aos outros e a nós mesmos acerca das experiências que vamos vivenciando. Ao escrever minha história de vida aqui apresentada me senti bastante motivada ao ver que com este trabalho posso transmitir para muitas pessoas o quanto é importante resgatar momentos passados em nossa vida e que nos proporciona a certeza de que nunca é tarde para iniciarmos novos processos formativos, que é só querer e acreditar nas nossas potencialidades e assim incentivar outras pessoas.

A autobiografia é uma produção escrita do próprio sujeito sobre si e tem como referência sua trajetória de vida existencial, enfocando a vida de forma ampla. Foi muito gratificante este trabalho que me despertou uma vontade enorme de continuar esse processo de formação, pois sinto que tenho potencialidade e a minha idade não impede de o fazer.

Significa buscar a expressão da “totalidade ou o essencial da vida referindo-se às histórias de vida” (JOSSO, 2002, p. 20). O que me leva a acreditar nestas minhas potencialidades foi a realização do Estágio em Educação Infantil que faz parte de uma Disciplina, onde trabalhei com um Berçário 1 com crianças de quatro meses a um ano de idade. Foi um grande desafio pois nunca havia trabalhado com crianças bebês. Adorei, consegui realizar com eles tudo que planejava com disposição e energia. Então voltei para a minha história de vida e notei que na minha época não tinha esse tipo de ensino, pois as crianças ficavam em casa com os pais até alcançarem a idade escolar. Comecei a imaginar como seria para as crianças da época e para os pais, pois o modo de pensar e agir naquele tempo era bem diferente. Ressalta-se que as particularidades da autobiografia são importantes para se compreender o todo, porém “defende que uma especificidade desta abordagem é a busca de enfoque sobre a globalidade de vida e não sobre determinados aspectos” (JOSSO, 2002, p. 20). É um percurso de escrita autobiográfica que define, a história de vida como “narrativa solicitada a uma pessoa por quem pretende recolher as suas memórias de experiências, percursos e as

subjetividades abrangendo o período da sua vida desde os primeiros tempos até o momento em que decorrem os encontros” (ARAÚJO & MAGALHÃES, 2000, p. 13), reforçando, desta forma o caráter global das histórias de vida.

O presente trabalho traz a trajetória de escolarização e a história formativa por meio da metodologia autobiográfica, relatando em formato de narrativas e memórias a presente pesquisa. Torna-se desse modo, um instrumento de reflexão e incursões sobre a vida pessoal, escolar e profissional em que seja possível perceber os vínculos entre esses caminhos vividos. Assim as narrativas e memórias, inclusa na reconstrução de histórias, tem propiciado uma reflexão sobre a história de vida, de formação, de profissão, assim como as histórias e culturas dos lugares, tendo em vista que tempo, memória, espaço e história caminham juntos.

Às vezes eu respiro, para lembrar com mais detalhes, fatos e acontecimentos, que foram me impulsionando, na tentativa de compreender a mim mesma e meu caráter formativo. Este aspecto, para essa pesquisa autobiográfica, mas principalmente compreender as possíveis relações entre a história de vida e um sonho a ser realizado e que sempre tinha em foco, juntamente com a formação no curso de Pedagogia ofertado pela Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Erechim (UFFS), através da prática de uma autobiografia.

Sendo um texto autobiográfico que retrata minha história a partir das narrativas me faz ser uma pessoa crítica e reflexiva a partir dos acontecimentos. Seguindo essa ilustração pela via do lembrar, começamos a explicitar a importância dessa pesquisa autobiográfica e metodológica.

O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuada na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc...esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mudanças sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social (JOSSO, 2007, p. 414).

Ao lembrar minha história sei que terei momento solitário e doloroso. Doloroso por lembrar-se de perdas ao longo de minha caminhada existencial, mas também de alegrias por reconhecer que as perdas, os sofrimentos me fortaleceram, tendo uma compreensão melhor do mundo. É com esta nova ótica que venho discorrer sobre minha vida ou seja, este período de transformação (FREIRE, 2011).

Farei um processo evolutivo a partir da aquisição do conhecimento intelectual fazendo um passeio pela minha infância e adolescência, minha vida profissional enquanto docente no Magistério e minha formação acadêmica. Portanto vou mergulhar em minha memória, em um

tempo distante e trazer para perto e despertar o que estava adormecido, nesse processo de construção da subjetividade.

[...] Ao lançar um olhar mais detido e mais arguto sobre seu passado, os professores têm oportunidade de refazer seus próprios percursos e a análise dos mesmos tem uma série de desdobramentos que se revelam férteis para a instauração de práticas de formação. Eles podem reavaliar suas práticas e a própria vida profissional de modo concomitante, imprimindo novos significados à experiência passada e restabelecendo suas perspectivas futuras (BUENO, 1998, p. 15).

E é neste sentido que percebo as mudanças, pois vê-se que elas não estão separadas, mas andam concomitante, que foram marcantes e decisivos para minha trajetória de vida no que concerne a infância, mulher e professora-educadora-pesquisadora. Nas trocas de experiências entre a prática e a teoria que muito aprendi, foram quebrando paradigmas, rompendo barreiras fazendo com que despertasse em mim um olhar mais crítico e humano dentro do espaço escolar. E assim narrar sobre si, proporcionará uma autorreflexão de como estou concebendo o pensar sobre a práxis. “A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas de conflitos é um espaço de construção, de maneiras de ser e de estar na profissão” (NOVOA, 1992, p.16).

Ao discorrer sobre minha trajetória de vida tenho a possibilidade de construir através do registro reflexivo e não apenas descritivo sobre minha subjetividade e minha ação no espaço ao qual estou inserida como sujeito cognoscível, e pensando em minha vida enquanto profissional do magistério, tive a oportunidade de refletir acerca de quem eu sou, de como a minha formação acadêmica contribuiu para que eu pudesse hoje me mover com clareza na minha prática, enraizando na docência e me deixando cada vez mais apaixonada pelo ato de educar.

Como afirma Freire (2011), não há docência sem a dicência e o ato de educar exige utopia “se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar” (FREIRE, 2011, p.141). Desta forma o ato de educar exige amorosidade e entrega. Confirmando Freire (2011), escrevo sobre um fato que o Curso de Pedagogia me possibilitou e que comprova mais uma vez que tudo é possível: precisava realizar o Estágio de Educação Infantil e o diretor da Escola me ofereceu um desafio: trabalhar com um Berçário 1 atender crianças de quatro meses até um ano de idade. Aceitei com uma mistura de medo e satisfação pois nunca tinha trabalhado com pequenos.

Assim o trabalho biográfico diz respeito a compreender as transformações da realidade sobre as histórias de vida evocadas pela memória, em um processo de conhecimento e formação. Inserir-se na biografia individual, a partir de situações vivenciadas, ou seja, das

experiências da vida e da partilha através da narrativa, da oralidade ou da escrita, ao discorrer sobre trajetórias e transformações narradas da nossa história.

De acordo com Bragança (2012) a autobiografia vem a ser a escrita da própria pessoa sobre ela mesma visando a sua trajetória de existência e enfatizando a própria história de vida. Além de realizar o método autobiográfico, trabalharei com questionários no qual permitirão uma aproximação com estudantes de pedagogia da UFFS, buscando relacionar as suas histórias de vida ao percurso formativo na universidade.

O uso do questionário “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI e LAKATOS, 2000, p. 88). O questionário online foi enviado por meio de um link gerado no Google Formulários, com o total de quatro estudantes do curso de pedagogia da 10ª fase no ano de 2021, envolvidas no processo formativo. Foram elaboradas questões abertas no qual as estudantes poderiam responder sobre sua realidade, historicidade e autobiografia, contribuindo com essa pesquisa e conectado possíveis aproximações para alguns apontamentos finais. Ressaltamos que todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre esclarecido, em anexo ao trabalho final de TCC

Por meio dos dados obtidos com as estudantes de pedagogia da UFFS realizamos uma análise reflexiva com a minha história de vida, seguindo as reflexões de Gatti (2002, p. 49) ao considerar que a análise é pautada pelos “que sustentam a pesquisa, a voz dos sujeitos e a contextualização do pesquisador”.

Desta forma a memória está impregnada de simbolismo das construções verbais e culturais e a autobiografia de histórias de vida tem sua justificativa, pois permite refletir sobre nossas contribuições e influências na formação das pessoas e paralelamente, e sobre o processo de formação profissional acerca da prática profissional docente.

Para mim foi muito gratificante e prazeroso. Relembrar de tudo que vivi foi como se estivesse acontecendo naquele momento, como se tivesse me transportado para aquele momento real. Uma sensação maravilhosa e sem igual, viver naquele momento sem vontade de trocar nada, um momento único e comovente.

Além de contar minha história, relatar, argumentar procuro dar sentido ao que fui, sou e naquela que me transformei e principalmente ao que me acontece, aconteceu e acontecerá depois deste trabalho.

Nomear o que fazemos, em educação ou em qualquer outro lugar, como técnica aplicada, como práxis reflexivas ou como experiência dotada de sentido, não é somente uma questão terminológica. As palavras com que nomeamos o que somos, o que fazemos, o que pensamos, o que percebemos ou o que sentimos são mais do que

simplesmente palavras. E por isso, as lutas pelas palavras pelo significado e pelo controle das palavras, pela imposição de certas palavras e pelo silenciamento ou desativação de outras palavras são lutas em que se joga algo mais do que simplesmente palavras, algo mais que somente palavra (LARROSA, 2002, p. 21).

A história autobiográfica expressa por palavras, sentimentos, emoções traz viva o que elas significam, significaram e significarão para minha vida aqui na terra, até então, tratarei de compartilhá-las!

Assim, por meio desta pesquisa autobiográfica, podemos ver que há o entendimento de que o memorial formativo pode ser uma metodologia, na qual o estudante ressignificaria o sentido de suas experiências de “cuidador”.

O processo de pesquisa da tradição autobiográfica consiste em fazer surgir memórias, histórias de vida, biografias, autobiografias, diários, enfim, “escritas do Eu”, em planos históricos, ricos de significado, instigados pela rememoração (ABRAHÃO, apud BUOGO & CASTRO, 2013, p. 438).

Partindo das considerações de Abrahão (2013), debruço-me a escrever no próximo capítulo deste trabalho de conclusão de curso minha autobiografia contando a inspiração para este trabalho: minha história de vida e percurso formativo. Se prepare para muitas emoções!

3 AUTOBIOGRAFIA: MEMÓRIAS, LUTAS E CONQUISTAS

A primeira experiência de Professora Substituta na UFFS, trouxe-me um misto de sentimento: alegria, satisfação, desejo de realizar bem o trabalho, medo, angústias e uma ebulição de momentos e vivências cotidianas. O que me fortaleceu e fez com que acreditasse na minha caminhada docente do Ensino Superior foi a busca pelo conhecimento e as relações humanas estabelecidas. Certa noite, iniciando um componente curricular, em uma sala cheia de futuras(os) pedagogas(os), visualizei um olhar, parecendo duas jabuticabas reluzentes e um sorriso largo, daqueles que cativam no primeiro instante. Era a Dona Maria Terezinha, minha aluna. Ela se apresentou e disse-me: vem aqui professora, me dê um abraço, que aqui tem carinho e colinho de vó. Você é nova aqui, está longe da família, mas não está sozinha, estamos juntos da senhora. Eu posso te adotar como professora/neta e vou te trazer alguns quitutes que sei fazer para te fortalecer na saúde. E assim ocorreu, no encontro próximo veio a Dona Maria, como alguém que estava trazendo um cesto de ouro e aguardou eu experimentar suas comidas para ver se aprovava seus dotes culinários. Além de me oferecer atenção, aconchego, amizade, a dona Maria mostrou-se interessada, dedicada ao máximo as leituras e trabalhos universitários. Contava de sua trajetória de vida, de práticas na educação básica e colocava como desafio diário, superar suas próprias limitações. Percebia na dona Maria, como carinhosamente todas as chamavam, a jovialidade, a sede e busca pelo conhecimento. Sempre que debatíamos textos e colocações teóricas, trazia práticas educativas que vivenciou e entendia como a mais adequada até pouco tempo. A disponibilidade em aprender, a desconfiar de si e ressignificar seus conhecimentos me trouxe muito aprendizado. O que me chamou atenção eram suas colocações e entendimentos sobre a pedagogia, como também a lembrança frequente, de que sua família, filhos e netos eram a sua força para continuar os estudos. Como mencionei anteriormente, Maria Terezinha é um exemplo de mulher forte, guerreira, estudante universitária, alegre, disposta, em que a velhice é entendida como vida plena e abundante, instante de recomeço, renovação, movimento, transformação e ressignificação. Sinto uma alegria imensa por vê-la bem e concluindo a etapa de formação universitária. No sonho realizado de Maria ao acessar a Universidade Federal, pública, gratuita e de qualidade, vejo tantas outras pessoas, jovens, adultas e idosas, ingressarem nesse espaço rico de vivências e aprendizagens. A Universitária, daqui pouco formada em Pedagogia, é alguém que nos desperta esperança, sonhos e possibilidades, num Brasil desigual e carente de oportunidades e condições de equidade e inclusão. Maria Terezinha, escrevo essas linhas com emoção, porque quero lembrá-la que a teimosia e a persistência nos levam a lugares imagináveis e você o alcançou e terá outros novos dias e sonhos para conquistar. Espero receber notícias suas e comemorar, mesmo de longe, sua caminhada, seu esforço e sua coragem. Na experiência docente adquirimos conhecimento, mas também aprendemos como lembra Paulo Freire “quem ensina aprende ao ensinar, E quem aprende, ensina ao aprender”.

Maria Terezinha, quero te agradecer por aprender contigo, por visualizar a continuidade, a alegria, a disponibilidade e a pedagogia da acolhida, do ensino e aprendizagem constante. Sua história e seu exemplo serão gravados nas folhas do trabalho conclusivo da Pedagogia e também na vida de tantas pessoas. Parabéns! Obrigada por fazer parte da tua biografia e por ter a oportunidade de fazer parte desse momento conclusivo da tua caminhada acadêmica. Um abraço carinhoso dessa tua Professora que te admira e te deseja uma caminhada bonita de vida e de estudos. Guarapuava, 18 de março de 2021. Magali Maria Johann.

Diante deste incentivo e reconhecimento recebido, apresento minha história, guardada em minha memória.

O paradigma biográfico em ciências humanas despertou um crescente interesse durante longos anos mostrando assim sua relevância apesar de nem sempre foi o caso. A prática das

histórias de vida e a sua formatação múltipla passaram a ganhar um grande valor no Campo das Ciências Humanas tanto quanto as lutas individuais e coletivas, nas necessidades de reconhecer novos métodos e suporte para o que chamamos de “biográfico”. Pois sabemos que a vida é narrada com vários objetivos e de formas diferenciadas.

No campo da educação e da formação, a construção de um olhar renovado sobre si, mediante práticas de alteridade¹, continua servindo como uma abordagem decisiva para evidenciar a epistemologia dos sujeitos. Uma característica importante é o trabalho com a memória que afeta eventos individuais e familiares num desejo de transmissão intergeracional.

Para Nóvoa e Finger (1988, p. 116), as histórias de vida e o método (auto) biográfico integram-se no movimento atual que procura repensar as questões da formação, acentuando a ideia de que “ninguém forma ninguém” e que “a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida”. Por meio destas palavras iniciais, neste capítulo abordarei a minha história, destacando os detalhes que guardo em minha memória.

3.1 AUTOBIOGRAFIA: INSPIRAÇÃO NA PRÁTICA FORMATIVA

Acredito que uma palavra define sua trajetória na UFFS: DETERMINAÇÃO. Sempre muito esforçada, dentro dos seus limites, sempre buscando aprender mais, um exemplo para nossa universidade.

Milena

Determinação realmente define minha trajetória! Define as escolhas de duas obras que considero importante para minha caminhada formativa: a Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996) e a Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1983). Reler não me deixa sem vontade de fazê-la pois cada vez a leitura parece mais atraente e consigo caminhar junto conseguindo achar nas entrelinhas e visualizar as possibilidades, que me fazem ver e entender as dúvidas que tinha no decorrer do meu pensamento.

Nesse caminho, encontro também na memória que é inerente ao fazer histórico humano e, que ela restitui o tempo histórico na sua pluralidade estrutural, isto é, na tessitura do fazer humano social, coletivo e temporal.

¹ Como autora deste trabalho penso que as práticas de alteridade se revelam como práticas de empatia, que vai muito além de conceituações. Se refere a reconhecimentos das diversas culturas e diferenças, respeitando-as no contexto inserido.

Hoje com um olhar mais aguçado, consigo “ver” diferentemente enfrentar minha prática de outra maneira, que difere do passado. Nas relações com os outros e comigo própria indo além, numa observação mais apurada, não dei naquilo que o autor se refere a prática da dominação na sua Pedagogia do Oprimido; na qual a educação surgirá como prática da liberdade, e o que ele reafirma na Pedagogia da Autonomia que “ensinar exige estética e ética: se se respeita a natureza do ser humano, o estudo dos conteúdos não pode dar-lhes alheio a formação moral do educando. Educar é substantivamente formar” (FREIRE, 2004, p.32-33).

A palavra superação faz parte da minha vida. Nunca desisto facilmente. Quando creio em algo até que me provem ao contrário, vou até o fim. Essa é uma das minhas características: a persistência. Mesmo porque tive como exemplo minha mãe que foi uma mulher forte, lutadora, criou seus quatro filhos sozinha sem exemplo masculino, pois viuvou com seus filho/as pequenos ainda, mas sempre com muito amor, carinho, generosidade, caridade, dignidade, atenção, uma verdadeira mãe para todos que dela se aproximasse na necessidade ou não.

Hoje eu agradeço aqueles que me antecederam, que vieram antes de mim, meus ancestrais, pois sem eles eu não poderia estar aqui escrevendo tudo que senti e vivi na minha aventura até agora. Reconhecer esta harmonização da minha ancestralidade na complexa ação reflexiva de minha existência e ação no que é para o mundo: na complexa humanidade! Esse é um saber fundamental na Educação: “mudar é possível, mas é difícil” (FREIRE, 2004, p.80).

No campo educacional, a pesquisa autobiográfica tem sido instrumento de intervenção na prática e na formação de professores, conferindo-lhes a possibilidade de descrever e compreender o seu meio e os elementos que o movimentam. Daí a importância da reflexão sobre os procedimentos utilizados em cada uma das fases da pesquisa. As fontes autobiográficas, constituídas por histórias de vidas, relatos orais, fotos, diários, autobiografias, biografias, cartas, memoriais, entrevistas, escritas escolares e videográficas, configuram-se como objeto de investigação transversal nas Ciências Sociais e Humanas. Em Educação a pesquisa autobiográfica amplia e produz conhecimento sobre a pessoa em formação, as suas relações com território e tempos de aprendizagem e seus modos de ser, de fazer e de biografar resistências e pertencimento.

A potencialidade das pesquisas com fontes autobiográficas vincula-se ao movimento biográfico no Brasil no contexto de expansão das pesquisas na área educacional (SOUZA; SOUSA; CATANI, 2008) seja no âmbito da História da Educação, da didática e formação de

professores, bem como em outras áreas que tornam as narrativas como perspectiva de pesquisa e formação.

Há um grande uso da autobiografia no Brasil que foi feito um mapeamento que configuram-se como momentos significativos para o campo biográfico brasileiro, tendo em vista a sistematização de peculiaridades das produções, forma de trabalho, espaços acadêmicos onde emergem e se consolidam tais estudos, com ênfase nos métodos autobiográfico, diversidade de estudos que se apropriam das autobiografias como prática de formação no território da formação de professores, estudos no âmbito da história da educação e das práticas de formação, enfim a reinvenção dos modos de trabalhos ancorados numa base teórica e autores que apresentam diferentes práticas de pesquisa com história de vidas.

No campo educacional a pesquisa autobiográfica tem sido instrumento de intervenção na prática e na formação de professores, conferindo-lhes a possibilidade de descrever e compreender o seu meio e os elementos que o movimentam. Daí a importância da reflexão sobre os procedimentos utilizados em cada uma das fases de pesquisa.

Foi muito instigante constatar que nem sempre, na prática, a nossa caminhada acontece como se lê nos modelos acadêmicos, pois a vida escolar é sim dinâmica, viva, singular, histórica e temporal. Ao ver este exercício de escrita reflexiva, penso que faltou algo, a dialogicidade na minha narrativa, eu e os outros tantos que cito e fizeram parte da minha caminhada aqui contada. E nesta autorreflexão passo a me descobrir como um ser vivente e inacabado pois estamos sempre em busca. Cito agora a da Educação:

É preciso que hoje a práxis verdadeira, que implica ação e reflexão, para transformar o mundo, ou seja, as pessoas devem ter consciência do mundo em que estão. Para isso, é importante criar um clima de dialogicidade entre o educador e o educando, para que, sendo sujeitos de processo, ambos tenham que desenvolver uma forma autêntica de pensar e atuar no mundo. Conforme o autor, precisam pensar-se a si mesmo e ao mundo simultaneamente sem dicotomizar esse pensar da ação (FREIRE, 2014, p.72).

A história de vida manifesta-se como um movimento propriamente humano de dar sentido à vida e sua historicidade. Se constitui em um enfoque teórico-metodológico, onde focaliza a vida com suas tramas individuais, privilegiando uma compreensão dos processos sociais e históricos.

Assume grande importância a temporalidade, pois trabalhar a história de vida é um desafio e nos coloca na intensidade de reflexões que cruzam passado, presente e futuro, pois o presente acaba problematizando o passado, projetando o futuro. Então falar de histórias de vida,

é falar do movimento ontológico de conhecer, de dar um sentido às trajetórias vividas, desejando sempre uma construção do futuro.

Segundo Thompson (1998, p. 43) “a história não deve apenas confortar; deve apresentar um desafio, e uma compreensão que ajude no sentido da mudança [...] O que se requer é uma história que leve a ação; não para confirmar, mas para mudar o mundo.” Biografia e autobiografia são os termos mais utilizados e eles vêm de uma matriz literária, gênero esses utilizados, desde a antiguidade clássica. Para Lejeune (2003, p. 37) “[...] a autobiografia é a narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz sua própria vida, quando põe a tônica na sua vida individual e, em particular, na história da sua personalidade”.

A palavra memória por si só tem um peso forte sobre meu imaginário. Sou forçosamente transportada aos meus arquivos pessoais pelos quais tenho muito zelo: cartas, fotografias, cadernos e livros escolares, pequenas lembranças que, em seu conjunto, contam um pouco de minha história, história partilhada em vários contextos sociais ao longo dos anos. Cada uma dessas recordações me leva em um movimento de volta à origem, no sentido da busca de um fio perdido no tempo, fio que, no conjunto de outros fios, compõe uma teia, uma rede de interdependência onde a vida pessoal, profissional, afetiva, religiosa se inter-relacionam.

A seguir coloco a disposição de quem desejar ler e se inspirar a fazer a sua, a partir da minha autobiografia, minha história de vida, de formação e de profissionalização. Compondo esse trabalho acredito que estarei colocando mais uma página nesta minha história, que é a realização de um sonho, há muito tempo desejado e sempre focado para sua realização que é adentrar e cursar a graduação em Pedagogia.

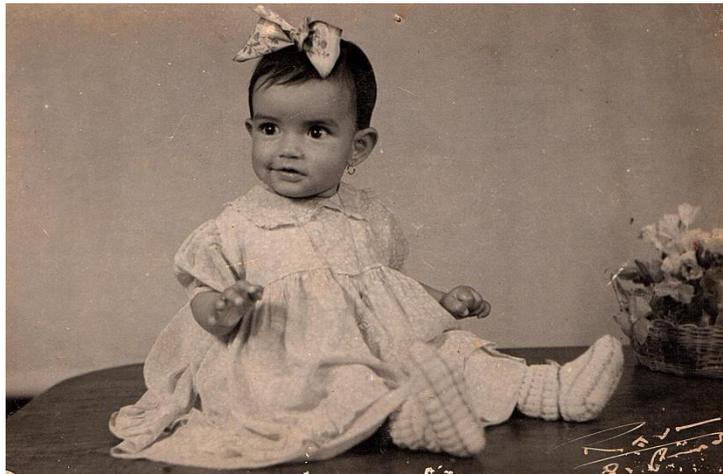
3.2 UM DIA UMA CRIANÇA VEIO AO MUNDO

Eu encontrei a Dona Maria (é como a chamo) pela primeira vez, se não me engano no ônibus urbano. A partir dali foram longas conversas. Confissões e enfim nos tornamos muito amigas, “foi amor a primeira vista”. Ela me contou do seu sonho de ter uma graduação, mesmo após estar aposentada na profissão de professora e eu achei muito interessante, já que era uma das pessoas com mais idade que já havia avistada na universidade. Mas isso nunca foi um empecilho para ela, Dona Maria sempre se mostrou batalhadora, participativa e empenhada nos trabalhos acadêmicos. Para mim sempre foi um exemplo a ser seguido. Para algumas ela era mãe, para outras avó e para tantos como eu uma grande amiga que levarei para sempre em minha vida.
Estefânia de Araújo Nunes

Diante da escrita acima me apresento: sou Maria Terezinha Lisboa da Costa, nasci em 22 de agosto de 1950, na cidade de Rio Pardo (RS) cidade que participou de muitos episódios

históricos relacionados ao Descobrimento do Brasil, uma das primeiras vilas a serem criadas e sua história está intimamente ligada a formação do Estado. Teve um papel importante e estratégico como fortaleza em defesa do território aos espanhóis; foi palco da Guerra Guaranítica onde um dos episódios mais conhecidos culminou com a prisão do lendário Sepé Tiaraju e também da Revolução Farroupilha e da Guerra do Paraguai e por isso é mencionado como Cidade Histórica (BRUM, 2007).

Fotografia 1 - Meu primeiro aninho



Fonte: Arquivo da autora (1951)

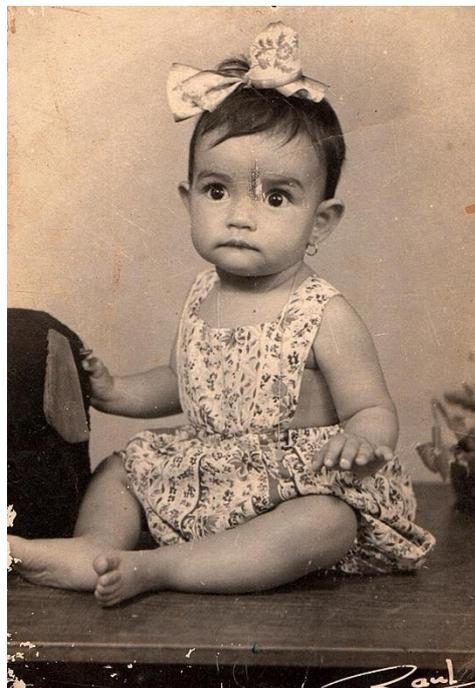
Nasci da união de um casal nascidos e criados na mesma cidade em que ocorreu meu nascimento. Ao se conhecerem sentiram que a atração entre eles era intensa e de grande amor, Frederico do Amaral Lisboa e Elcy Maria Soares Lisboa. Sou a quinta filha desta união (em que estiveram casados por sete anos) e tiveram seis filhos, sendo que destes somos quatro vivos, pois os outros dois morreram ao nascer dando apenas para realizar o batismo de ambos. Meu pai não teve a sorte de conhecer a última filha, pois o destino fez com que ele fosse vítima de uma cruel tocaia² onde foi assassinado com uma facada traiçoeiramente pelas costas. Ferido conseguiu ir se apoiando nas paredes das casas tentando chegar em casa não resistindo caindo morto a poucos metros da residência. Minha mãe estava grávida de três meses e eu tinha um ano e três meses e não caminhava ainda. Mamãe sofreu muito com a perda inesperada do meu pai, teve uma gravidez complicada e o bebê só nasceria se fosse feito uma Cesária e assim aconteceu. Minha irmã veio ao mundo através da primeira cesariana feita até então na cidade, o médico conseguiu salvar as duas, mãe e bebê com a graça de Deus.

² Tocaia: palavra citada pela autora que se refere, conforme o dicionário ação de alguém ocultar-se para atacar outrem ou para caçar.

Meus avós maternos deram um terreno para a mamãe construir nossa casa no bairro Boa Vista, pois assim ficaríamos perto deles. Mamãe contava que nós a ajudávamos a construir o pátio em volta da casa carregando o lixo, terra, pedras com as latas de tintas usadas que tinha alça como balde. Que orgulho em saber que contribui para construir o pátio onde brincávamos muito e era amplo para a exploração e brincadeiras das crianças. Assim mamãe nos criou nos fazendo entender que a ajuda, colaboração, companheirismo, união e muito amor é o que devemos ter sempre em mente em relação a tudo e todos que nos rodeiam.

Minha infância foi muito boa, divertida e cheia de emoções. O pátio como já falei era bastante grande tinha 120 metros e com locais interessantes para brincar. Lembro de um poço de 14 metros todo forrado de tijolos de onde tirávamos a água para beber e usar nas necessidades domésticas. A água era tirada com um balde que era puxado através de uma manivela que rodava manualmente, cheio de água e eu adorava olhar a mãe e os manos fazerem este trabalho. Era bem fechado e seguro e de vez em quando o poço tinha que ser limpo então nós adorávamos pois era tirada toda a água para vir outra limpa. Lembro-me que era uma expectativa muito grande ficar esperando os brinquedos que vinha com a água e que a mana botava pra dentro quando ficava braba. Tudo para nós era uma festa e nos divertíamos muito.

Fotografia 2 - Lembrança da minha infância



Fonte: Arquivo da autora (1951)

Mamãe nos criou sozinha, pois naquela época, a mulher viúva não casava de novo e tinha que usar o “luto fechado” ou seja, se vestir com roupas de lutos e ficar resguardada de contato social e qualquer outra interação que demonstrasse sentimento de liberdade e/ou alegria. Culturalmente e socialmente este tipo de comportamento era o mais adequado e aceito e essa afirmação pode ser comprovada por muitas fotos arquivadas por mim. A mãe costurava e fazia doces para os manos vender e assim nos criou e sustentou a renda e as necessidades familiares.

Fotografia 3 - Minha mãe e filhos



Fonte: Arquivo da autora (1953)

Eu gostava muito de ir para a casa dos avós maternos porque a vovó fazia doces e bolos maravilhosos para nós. Tinha um arvoredos³ (hoje conhecido como pomar) enorme e repleto de frutos onde subíamos lá em cima das árvores, nos sentávamos nos galhos e se deliciava com as

³ Arvoredos: citada pela autora, no qual se refere a um lugar cheio de árvores frutíferas, hoje considerado pomar.

frutas, como era gostoso! Pela manhã, bem cedinho mamãe nos acordava com as canequinhas alouçadas (hoje conhecida como esmaltadas) com açúcar e canela e nós íamos no vovô tomar leite tirado direto da vaca na caneca, onde bebíamos, como era gostoso! Uma irmã da mamãe chamada tia Leda era cantora de Rádio e fazia novelas e ela tinha sapatos de salto alto lindos e nós gostávamos de brincar com eles. Quando a tia não estava em casa a tia não estava em casa a vovó nos deixava usar e brincar com eles. Posso notar que hoje ainda tem crianças que gostam de fazer isto!

A rua onde morávamos era de chão batido e por aí passavam tropas de gado para ir para o frigorífico da cidade para ser abatido. Para nós era uma diversão ficar olhando aquela tropa passar, as vezes vinha gados bravos então tinha que olhar da janela de casa. Nesta mesma estrada tinha uma valeta para a água da chuva escorrer e nós adorávamos correr por dentro dela em dia de chuva, como era gostoso e lembro que não ficávamos doentes. Outra coisa boa era irmos com o vovô e o tio buscar lenha de carreta no mato e voltar em cima da lenha. Era uma verdadeira festa para nós. Meu bisavô materno era um dos homens mais ricos da cidade tendo por posse uma das maiores áreas de terras, que recebeu como homenagem uma rua com o seu nome: Bernardo Riograndense da Silva.

Nesta parte da minha história de vida observei que é real o que hoje autores reforçam sobre que a criança que brinca e equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade. Desta forma, as brincadeiras infantis, que para algumas pessoas parece apenas um passatempo, na verdade ela desenvolve a criança e estimula vários sentidos, como também para um aprendizado posterior.

Hoje lembro bem e muitas vezes com emoção, das brincadeiras que fazíamos livremente, as orientadas e com participação das tias e até mesmos dos tios que procuravam fazer dos nossos fins de tardes inesquecíveis.

3.3 HISTÓRIA DE CRIAÇÃO

Maria desde o primeiro semestre se mostrou muito feliz pela conquista da vaga na Universidade, sempre falava que era um sonho voltar depois de anos, já aposentada da profissão de professora do magistério e que nunca iria desistir.

É muito interessada durante as aulas, sempre anotando tudo o que o professor fala e escreve. Participativa nos trabalhos em grupo e muito esforçada para ajudar as colegas na realização dos mesmos.

Não esconde nunca a felicidade de estar ali na UFFS campus Erechim, a um passo de sua tão esperada formatura, depois de um longo caminho no magistério, com seus 70 anos de idade

Sthefani

Me criei rodeada de primas, primos e amigos da redondeza que quando nos reuníamos a alegria era imensa e a farra era uma só. A vovó Hilda adorava nos ver reunidas e já fazia coisas boas para comermos e o que mais lembro eram as balas de mel que ela fazia tipo puxa-puxa⁴ que eram maravilhosas. Meus tios passaram a morar nas terras que tinham herdado que ficava mais retiradas. Eram campos muitos lindos, com colinas que descíamos rolando ou sentados em papelões e canoas de butiazeiro. Toda criançada faziam uma algazarra. Tinha açude, duas fontes de água natural (olho-d'água) onde nós colocávamos garrafinhas com água ou suco para gelar pois as águas naturais eram bem geladinhas. Nos fins de semana os tios vinham nos buscar de charrete, e lembro-me que eu e a mana íamos para lá era uma alegria e aconteciam muitas brincadeiras e ninguém conseguia perceber ao certo o dia passar. Nossas brincadeiras eram saudáveis e sem preocupações de se machucar, e a união era muito grande e verdadeira que uns cuidava dos outros

Como me criei sem pai minha referência paterna era meu avô materno Ernesto da Silva Machado que me dava muito carinho, atenção e se preocupava com a minha vida. Eu fui a única neta que ele presenteou, isto foi na minha primeira formatura de Normal Ginásial. Tenho a lembrança que ele passou lá em casa, me abraçou e disse já volto e quando retornou me entregou um pacote embrulhado num papel lindo e disse: pela tua formatura. E eu: obrigada. Recordo que ele me abraçou trêmulo e emocionado. Guardo até hoje os copos para sucos onde está escrito “EU e VOCÊ” com umas flores lindas em alto relevo, meu maior tesouro. Quando Deus o levou me senti triste e muito desprotegida pois fiquei sem aquela referência que preenchia a falta do pai, foi aí que coloquei o meu irmão mais velho no lugar dele. O mano José Carlos era bastante cuidadoso conosco e com 14 anos de idade começou a trabalhar no Correio e assim com o seu salário ajudava a mamãe no sustento da casa e passou a nos dar aquilo que precisávamos. Ele só resolveu a vida dele quando viu eu e mana formada e trabalhando, ele é o meu maior orgulho.

⁴ Puxa puxa: comida típica regional

Fotografia 4 - Formatura



Fonte: Arquivo da autora (1974)

Esta foto registra a minha formatura em Normal Colegial que me deu a formação de Professora Primária. Assim iniciei a minha caminhada como professora, transmitindo aos que precisavam o que havia aprendido durante meus estudos que serão mostrados no capítulo a seguir.

3.4 OS ESTUDOS E OS TRABALHOS

Sobre as percepções como sua professora em componentes curriculares no Curso de Pedagogia posso registrar sobre algumas características que você revelou:

- [] dedicação e responsabilidade: demonstrou ao longo do CCR que construiu valores em torno dessas características, pois não deixava de cumprir com os compromissos assumidos consigo mesma e com o grupo, revelando inclusive o valor atribuído ao processo formativo em curso.

- [] valorização do percurso e oportunidade: revelou que a trajetória profissional e de vida foi relevante para a sua constituição e, por isso, constantemente retomada e foco de reflexões para novos aprendizados.

- [] Referência para o grupo: a boa postura acadêmica, por sua maturidade em todos os sentidos e pelas qualidades de dedicação, responsabilidade, perseverança, se revelaram exemplo para os grupos de convívio.

- [] Capacidade de estabelecer relações teoria-prática: considera sua experiência para aproximar aspectos teóricos desenvolvidos no CCR.

Como docente estamos sempre aprendendo em cada experiência e com os diferentes grupos de acadêmicos. Em especial, nos diálogos com o grupo integrado pela **Maria** o aprendizado foi significativo pelos diferentes olhares e reflexões desencadeados pela sua vivência.

Desejo sucesso, Denise.

As palavras desta professora em relação a minha caminhada acadêmica me guiaram para a escrita deste subtítulo.

Em relação aos meus estudos, lembro que iniciei numa escola do bairro Boa Vista da cidade de Rio Pardo/RS onde morava, mas logo minhas tias paternas nos levaram para estudar numa escola do centro da mesma cidade, onde elas trabalhavam. Eu estudei até me formar. Fiz o primário, Normal Ginásial que me deu o diploma de Regente Primária, 4 anos mais estágio e Normal Colegial que recebi o diploma de Professor Primário, 3 anos mais estágio. Foram períodos de muito aprendizado, tínhamos muitas matérias que hoje não é aplicado no atual Magistério pois vi que as minhas duas filhas não tiveram ao fazer o mesmo. Uma das matérias que me chamou atenção foi estudar Zootecnia, onde visitávamos muitas fazendas nos Distritos de Rio Pardo para assistir banhos, vacinas e a ordenha das vacas. Também gestação das ovelhas e porcos. Nas aulas de Artes trabalhávamos músicas, canto, teatro e desenho com pinturas era a matéria mais atraente onde ninguém faltava.

Lembro de um dia que a turma foi dividida em dois grupos e cada um tinha que escolher uma música e preparar uma encenação para apresentar. O meu grupo escolheu a música:” Era um garoto que como eu amava os Beatles e Rolling Stones”, foi maravilhoso, eu cantava e os demais participantes do grupo encenavam. Até trincheira de guerra nós montamos com sacas cheio de casca de arroz, quando olho as fotos vem tudo como um filme na minha cabeça.

As aulas de músicas também eram muito boas. Tínhamos que saber e cantar todos os tipos de hinos, dentro do compasso exigido pela professora foi aí que notei que a música me atraía então comecei a fazer parte do orfeão da escola e nos apresentávamos em eventos da cidade e escola. A música foi me envolvendo e acabei cantando em casamentos na entrada da noiva na igreja e participava com um grupo de seresteiro de serenatas nos fins de semana. Acredito que este dom herdei da minha tia, irmã da minha mãe cantora de rádio. Participei também de uma grande apresentação (teatro) em comemoração a Independência do Brasil onde a minha participação foi uma parte de uma declamação da poesia onde eu pedia a morte de Fernão Dias Paes Lemes, (O Conquistador de Esmeralda) bastante emocionante.

Foi nesta fase que surgiu a oportunidade de fazer uma faculdade, a professora de desenho, gostava dos meus desenhos e trabalhos e se prontificou em me dar o curso de Belas Artes na faculdade, mas mamãe não me deixou ir porque teria que ficar lá em Cachoeira da Sul cidade vizinha de Rio Pardo e só viria em casa de 15 em 15 dias. E naquela época filha mulher tinha que ser criada perto da mãe. Assim meu sonho foi cortado/paralisado. Meu irmão mais velho após realizar seu ciclo completo de estudo fez um Curso Técnico; meu outro irmão estudou até a quarta série, após não aprovar por quatro anos na mesma série então desistiu de

estudar. A mamãe teve que aceitar a sua decisão e a minha irmã mais nova não quis fazer normal então fez um curso que lhe dava oportunidade de lecionar com crianças, mas não continuou.

Ao realizar meus dois estágios senti que o ensino estava em minhas veias, que era uma realização sem medidas ver a alegria daqueles pequeninos escrevendo e lendo sozinhos e mostrando para seus colegas o que tinham aprendido. Ensinar é realizar sonhos daqueles que querem aprender.

O magistério me possibilitou o contato direto e indiretamente com a escola. O contato indireto foi através das disciplinas ministradas no curso e o contato direto foi quando tive a oportunidade de fazer os estágios me inserindo diretamente com a sala de aula. E vale ressaltar que o estágio está amparado legalmente por resoluções e também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Meu primeiro desafio foi aceitar dar aula para o Mobral, para pessoas com idades avançadas e que não puderam estudar quando jovens e foi gratificante ver neles aquela vontade de aprender a ler e escrever. Atendi duas turmas onde numa delas uma aluna de 62 anos ficou muito contente por ter aprendido escrever o seu nome que agora ela ia poder tirar o Título Eleitoral para votar. É gratificante ver a alegria de quem aprende e maior é a sensação de dever cumprido.

Aqui, hoje eu penso o quanto é importante ensinar e entender a necessidade de cada um no que diz o porquê de querer aprender. Não importa o espaço nem para quem o professor tem para trabalhar, o importante é perceber que este educador esteja comprometido com uma educação de qualidade, e com o cumprimento de suas obrigações enquanto profissional. Para Freire (2011, p. 35) “respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor”.

Recebi um contrato pela Prefeitura para trabalhar numa Escolinha Multisseriada, onde eu e outra colega atendíamos crianças de primeira, segunda, terceira e quarta série numa mesma sala. Então eu atendia a primeira, segunda e terceira série e a colega atendia a quarta série e fazia a merenda para todos os alunos/as e as atribuições de direção. Íamos de ônibus até um determinado trecho e para chegar até a escola atravessava um campo de uma fazenda e quando tinha gado solto nos levavam de trator ou de carreta até a escola. Mas trabalhei apenas 15 dias pois fui picada por algum bicho e infeccionou meu pé então meu irmão não me deixou continuar.

A 6ª Coordenadoria me chamou para assinar um contrato pelo Estado. Fiz um curso de quatro dias para trabalhar com Educação Continuada, no turno da noite onde a turma era formada por alunos que não tinha terminado o primário. Os conteúdos eram trabalhados a partir

de um Tema Gerador e no final do ano era aplicado uma prova e conforme a nota eles passavam para quinta, sexta ou sétima série, e seguiam numa turma regular da escola. Assim trabalhei com três turmas, não continuando porque não houveram mais interessados. Então passei a trabalhar durante o dia como alfabetizadora durante 11 anos, outro grande desafio muito gratificante, só parei quando entrou o método Emília Ferreiro pois me senti insegura e passei a trabalhar com segunda e terceira série.

Durante o período de alfabetização fui convidada pela 6ª Coordenadoria a fazer um curso em Porto Alegre para trabalhar em Classe Especial. Foi um curso de 6 meses a nível Federal, onde optei pela Deficiência Visual. Um curso que me abriu muitas perspectivas e despertou ainda mais a vontade de ensinar aqueles que necessitam ou que tem alguma deficiência. Fiz um estudo de pesquisa bastante cansativa, mas gratificante, dentro do Instituto Santa Luzia em Porto Alegre onde recebiam pessoas com deficiência visuais de todo o Brasil e o meu aprendizado foi enorme. Fiz meu estágio com uma menina cega que estava inserida em uma turma de terceira série onde eu escrevia todo o conteúdo da professora em Braile para a menina acompanhar a turma. Mais um grande desafio que eu tirei de letra, pois passei acreditar que nada é impossível quando se quer realizar é só ter força de vontade. Mas acabei me frustrando pois não consegui pôr em prática tudo aquilo que aprendi, pois, a tão sonhada e esperada Sala de Recurso nunca foi instalada nas escolas. Atendi uma aluna em uma das escolas, onde eu ampliava em folhas as atividades do planejamento da professora para ela copiar em seu caderno e assim acompanhar a aula normalmente. Também ajudei uma professora de artes da Faculdade UNISC de Santa Cruz na avaliação de uma aluna deficiente visual.

Continuei lecionando normalmente com segunda e terceira série até minha aposentadoria, sempre recebendo estagiárias dando a elas o apoio e incentivo necessário. Até deixei de assinar a minha aposentadoria na data prevista para acompanhar a estagiária até o fim para que não desistisse. Trabalhei em 4 Escolas Estaduais em bairros diferentes 20 horas semanais. Ao retornar para a minha escola onde iniciei a lecionar peguei uma convocação de mais 20 hora para trabalhar então comecei a trabalhar 20 horas na escola iniciante e mais 20 horas Escola Fortaleza, onde já havia trabalhado, para atender quartas séries dando aulas de Português, Matemática, Ciências e de quinta série à oitava Ensino Religioso, mais cinco anos de uma grande aprendizagem e desafios.

Aos 28 anos de idade me casei e como o instinto de toda mulher é se tornar mãe, veio os filhos/as e a faculdade foi ficando na espera pois outras prioridades foram surgindo. Trabalhava para dar os estudos aos filhos. Uma filha fez o Curso Normal (Magistério) e Faculdade com graduação em Pedagogia Licenciatura Plena e Pós Graduação: Especialização

em Supervisão Escolar; hoje é concursada no Município e trabalha numa Escola Infantil. A outra também fez Magistério, mas não concluiu com o estágio e hoje faz Faculdade na UFFS e o rapaz fez até o 2º grau, mas faz de tudo, dá aula de Jiu-jitsu, fotografa cavalos crioulos em rodeios, fez curso e hoje trabalha de vigilante no Hospital da cidade. Minha vida de casada durou 32 anos de muitas alegrias, alguns tropeços, mas nada abalou a nossa união e nossos filhos tiveram uma educação excelente onde os criamos para o mundo, sabendo que roupa de marca e tecnologia não era prioridade, tentei criar eles da maneira que fui criada e tive uma excelente recompensa nunca deram problemas. Meus três filhos hoje casados são os responsáveis pela minha maior alegria que são os meus 8 netos, três príncipes e cinco princesas.

Fiz parte de Centro de Tradições Gaúchas (CTG) como responsável por uma Invernada Juvenil por 3 anos participando ativamente de ensaios, promoções, acompanhando-os em Rodeios Artísticos e várias apresentações levando um por um até em suas casas, responsável em mandar fazer pilchas⁵ e vestidos novos levando-os para tirar medidas e fazer as provas sem estresses e complicações. Também fui responsável por uma invernada adulta com a mesma disposição, mantendo respeito para ser respeitado. Eram mais responsáveis pois tinham uma meta a cumprir o que ajudava muito. Ensaios até a madrugada, promoções, bailes conseguindo assim levá-los a participar do ENART⁶ com muita satisfação e orgulho.

Particpei de um grupo de mulheres para assumir a Banda Marcial da cidade ajudando nos ensaios, promoções, participação em concursos e a volta ao Desfile Cívico de Rio Pardo. Fui professora de Catequese onde preparei três turmas para a Primeira Eucaristia e a Crisma. Esses são sacramentos que foram ministradas aos participantes e foram preparados/acompanhados por mim. Esse rito pertence a Igreja católica, a qual frequento e sou devota.

Fiz parte de um Clube de Mães, na cidade de Rio Pardo, onde nos reuníamos uma vez por semana para conversar, realizar atividades e eventos e na última semana era a Assembleia Mensal com comemoração dos aniversariantes do mês. No fim do ano participávamos do Encontro de Clubes de Mães organizado pelo CGM⁷ com participação de Clubes de várias partes do Rio Grande do Sul, geralmente em Tramandaí com disputas esportivas, escolha da Rainha das Olimpíadas com representantes de cada clube, cada ano era feita a escolha de Mãe Destaque, Vó Destaque, Associada Destaque escolhida através de um Currículo que cada candidata enviava um mês antes. Eu participei representando a cidade em Rainha das

⁵ Pilchas: é a indumentária tradicional da cultura gaúcha.

⁶ ENART: Significa Encontro de Artes e Tradição Gaúcha, que vem a ser um evento a nível estadual, considerado o maior festival de arte amadora na América Latina

⁷ CGM: Conselho Geral de Clube de Mães

Olimpíadas e representando o Clube em Associada Destaque disputando com mais duas da cidade, onde fui a escolhida como Associada Destaque a nível Estadual.

Resolvi realizar mais um sonho desfilando no carnaval. Então procurei a responsável pela ala das baianas da Escola de Samba Embaixadores do Ritmo, onde desfilo até hoje não deixando de participar por nada. A partir dessa oportunidade fui convidada para desfilando também num bloco carnavalesco “Mãos no Samba”, primeiramente no chão e passei a desfilando como destaque, fazendo isso em carro alegórico.

Aqui em Erechim, RS onde resídeo atualmente a convite de algumas amigas, retornei a ser Catequista na igreja Consolata, no bairro Koller e também fiz um curso de preparação para fazer parte do grupo da Pastoral do Idoso, muito gratificante e emocionante, onde já faço visitas para nove idosos.

3.5 A UFFS NA MINHA HISTÓRIA

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes” (Cora Coralina).

Entendo que a reflexão inicial é representativa ao pensar no caminhar da Maria na UFFS. Ao realizar este escrito, me coloco a recordar bons momentos e dentre os conhecimentos compartilhados, destaco que Maria nos ensina que não se tem idade e sempre é hora de aprender! Após trilhar um percurso significativo na educação como professora, a Maria chegou na UFFS com a humildade e desejo de adquirir novos conhecimentos. Com a sabedoria da vida nos encantou ao compartilhar as suas experiências na educação. Maria nestes anos de UFFS foi amiga, estudante dedicada e “Vó destas meninas”, como ela mesma se referia.

Chaiane

Fotografia 5 - Trajetória na UFFS



Fonte: Arquivo da autora (2016)

Em 2015, já morando em Erechim, pedi para a filha me inscrever para fazer o Enem com ela. Achou graça e questionou que eu já estava aposentada e que devia me aquietar, não dei ouvido e insisti, pois, queria saber o que era o Enem. Confiante na minha bagagem de aprendizado e curiosidade abracei este desafio, pois sempre acreditei no meu potencial. Fiz e passei com notas boas e a filha me inscreveu no SISU, PROUNI e imediatamente fui chamada na UFFS. Uma mistura de espanto, emoção, alegria, satisfação e choro, procurei os papéis que precisava, minha filha ainda disse parecer do museu por ser de cor amarelada pelo tempo. Recordo que entrei na sala cheia de estudantes, todos jovens e foi aí que me caiu a ficha. Mas fiquei firme, alguns vinham me questionar e eu respondia muito calmamente. Após fazer a matrícula saí com um orgulho enorme e liguei para meus filhos em Rio Pardo/RS dizendo que eles estavam falando com uma caloura universitária, foi uma emoção enorme e muito choro. Meu filho chegou a perguntar: “Tu vais fazer em casa né a distância?” e eu respondi “não, presencial no meio dos jovens”. E aqui estou, no último ano finalizando o percurso acadêmico.

Ao ir para a faculdade no primeiro dia mil questionamentos vinham em minha mente, como seria a reação da turma ao ver uma idosa estudando no meio dos jovens? Era mais um desafio, mas me enchi de expectativas e botei em mente que eu queria e iria conseguir. Ao entrar na sala senti os olhares sobre mim, mas me senti segura e me sentei numa cadeira na frente. Como fui chamada já tinha uma semana e meia de aula tive que me apresentar a pedido da turma e foi um momento mágico, todos em silêncio me escutando e quando eu falei que era uma pessoa decidida e sempre pronta para conquistar o espaço e as pessoas que fazem parte do mesmo, acreditava que seria bem aceita no grupo e que me colocava a disposição assim como esperava a compreensão e ajuda de todos, mas se precisassem de um colo de vó podiam contar comigo que estava à disposição. Aplaudiram com gritos e eu senti que tudo daria certo.

Houveram muitos questionamentos, mas respondi com satisfação. Foi aí que senti que a realização do meu sonho estava começando. Os desafios aos poucos foram chegando, mas sempre dei um jeito e fui realizando. Consegui um estágio de auxiliar na Escola Municipal Ruther em Erechim/RS, onde provei a mim mesma que estava apta para realizar o que me fosse proposto, pois tenho muita disposição, vitalidade e habilidade, pois nestes dois anos de estágio fui auxiliar de berçário, maternal 1e 2, Pré A e B tudo com muita satisfação e alegrias.

Segundo Ostetto (2012) torna-se professor tem relação com as experiências de estágio, pois, conforme a autora, o tornar-se professor não é somente pela caminhada acadêmica, mas sim por outras dimensões da vida que compõem a história e ato educativo humano. Ampliar, o olhar, observar investigar a prática e a si mesmo, fazendo da questão formativa um caminho possível de aprendizagem, autoconhecimento e educação.

Meu primeiro estágio de gestão foi realizado na Escola de Educação Infantil Tia Gesulmina/Erechim/RS. Ao visitar a escola para observação e escolher o projeto a ser feito, conversando com o diretor decidimos pela organização da biblioteca. Escrevemos o projeto e o mesmo foi aceito pela professora orientadora. Quando fomos aplicar o que havíamos planejado tivemos uma surpresa: a supervisora havia voltado nas férias e organizou a biblioteca como havia pensado há muito tempo. Foi frustrante, nosso projeto teve que ser repensado e então decidimos fazer algo em relação ao que já tínhamos preparado e resolvemos organizar uma “GELOTECA”, onde transformamos uma geladeira em biblioteca. Foi um trabalho bem aceito pela direção, professores e educandos/as. As crianças acharam o máximo ver a transformação. Ela foi toda ornamentada com personagens feita com EVA e figuras com variadas mensagens, tanto por dentro como por fora e para completar, as prateleiras foram recheadas com livros de histórias variadas, jogos, quebra-cabeça, desafios e um variedade de revistas.

Para fazer o estágio de Educação Infantil o diretor da Escola Municipal Tia Gesulmina/Erechim/RS, me desafiou oferecendo um Berçário, com crianças de quatro meses a um ano de idade e acreditem foi um dos melhores desafios, me entreguei de corpo e alma e realizei as atividades com as crianças com disposição e criativamente. Avaliando essa experiência que me propus, foi incrivelmente gratificante. Quando eu chegava na sala, as crianças que sabiam caminhar vinham correndo para ver o que tinha trazido para trabalhar com eles. Foi maravilhoso educar e cuidar dos pequenos/as.

Agora estou na expectativa do próximo estágio e o TCC. Então pensei numa frase que diz: “Conseguir ser feliz na vida não tem segredo ou mistério algum; basta aceitar-se como é e aprender a viver com o que tem, lutando pelo que deseja ter” (autora).

O cabedal de conhecimento que a Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS me proporcionou, só veio ampliar o meu horizonte entre teoria e prática, me possibilitando compreender que só através da educação é possível colaborar na conquista de uma realidade social para superação das desigualdades sociais, econômicas e educacionais.

Aquele sonho que foi por duas vezes interrompido está pertinho de se tornar realidade e mostra que devemos ter fé, esperança e acreditar. O que era para ter acontecido nos meus vinte e poucos anos vai se realizar agora nos meus setenta anos provando que para estudar e realizar sonhos não tem idade. Só que eu sou a única dentro dos familiares que resolveu fazer a faculdade com idade. Tias por parte de pai fizeram na idade jovem, por parte da minha mãe nenhuma tia fez. Dos mais jovens têm primos que realizaram a faculdade e já estão atuando, alguns sobrinhos também já fizeram e atuam na área que fizeram seus estudos. Todos eles acharam o máximo eu ter feito o ENEM e entrar para a faculdade. Sempre me incentivaram,

deram apoio, se ofereciam para ajudar algo sensacional. Creio que essa possibilidade de adentrar a universidade seja para todos/as. A vida profissional pode ser conhecida, adquirida em todas as fases da vida. O importante é saber o que se quer, o que faz nosso coração feliz, o que de melhor sabemos fazer. Também, creio que ainda tenho muitas condições de atuar e compor uma história de vida profissional, e se assim não o for, a formação na pedagogia pode ser base e auxílio na educação dos netos/as e alicerce ou exemplo para as pessoas. Ter um terceiro grau é mais do que alcançar um sonho interrompido, é ter acesso ao conhecimento, a formação gratuita e de qualidade. É fazer a diferença na minha vida e na sociedade (FREIRE, 2011).

Após lembrar e escrever tudo o que aconteceu na minha vida até agora comecei a me questionar o porquê de gostar tanto de ensinar, enfrentar desafios e aprender cada vez mais. Nisso lembrei que minha tia Eunice, irmã de meu Pai sempre que elogiava meus desempenhos e aproveitamento na escola me dizia: “Será que também tá querendo uma estátua na praça?” eu ria e perguntava porque, ela me abraçava e dizia: “continua assim”.

Ao pesquisar a minha origem descobri que provavelmente sou descendente de portugueses que vieram para o Rio Grande do Sul e se instalaram na minha cidade de origem, Rio Pardo. Destes imigrantes, duas mulheres se destacaram pela sua garra, determinação e força de vontades se tornando as primeiras professoras na cidade de Rio Pardo. Elas trabalharam muita pela educação e foi uma delas, Ana Aurora do Amaral Lisboa que lutou muito e conseguiu que mulheres pudessem frequentar a escola. Ana Aurora se associou com sua irmã Zamira do Amaral Lisboa e fundaram uma escola que se chamou Colégio Amaral Lisboa que se manteve com poucos recursos até 1927. Minha mãe e tios foram alunos/as delas.

Elas foram homenageadas com um busto numa praça da cidade e a casa onde moravam que atendiam alunos que precisavam de ajuda. A moradia continua no mesmo lugar e foi tombada como um patrimônio histórico e é conservada. E ainda tem na cidade uma escola com o nome EEEFAL (Escola Estadual de Ensino Fundamental Amaral Lisboa).

Acho que não terei estátua na praça⁸, mas verei um sonho realizado e nele esses anos de história contado, coroados de alegria, gratidão e Fé. Queria que essas linhas não fossem somente parte de um trabalho final de curso, mas fossem linhas encorajadoras de mais Marias no mundo. Marias que não tem medo de enfrentar o que está por vir... Marias que aceitam o que é e tentam viver o momento de uma forma plena... Marias que não vê na idade um impeditivo de continuar e realizar seus sonhos... Acho que eu poderia dizer que sou a mãe e a vovó dos sonhos...dos

⁸ A praça em que cito neste parágrafo está no final deste capítulo. Está localizada no centro da cidade de Rio Pardo.

sonhos possíveis e realizados... ou daqueles que ficam guardados, mas não são esquecidos... Desejo que a leitura dessa autobiografia seja um convite a você perpetuar tua história, registrar, guardar para um futuro que virá...

Fotografia 6 - Praça



Fonte: Arquivo da autora (2020)

4 PROCESSOS FORMATIVOS E HISTÓRIAS DE VIDA: CONSIDERAÇÕES DAS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFFS

Se tem uma coisa que a Maria Terezinha tem é força de vontade. Depois de ter se aposentado teve a determinação e a coragem de realizar seu sonho: fazer um curso de graduação. E na trajetória que ela percorreu no Curso de Pedagogia UFFS ela foi brilhante! A Maria é alguém que merece entrar para a história da Universidade.

Leticia

...nossa conexão foi rápida e logo de início eu já estava chamando - a de "vó", pois foi assim que ela se apresentou para a turma. A vó Maria, é uma mulher batalhadora, uma inspiração para todos que puderam compartilhar momentos com ela. Sempre alegre e disposta, apresenta uma garra e uma determinação dignas de aclamação. Vó Maria é incansável, ao menos, é assim que ela se mostra.

Tenho um carinho imenso por essa vovó carinhosa, divertida e amável que a Pedagogia me presenteou. Um ser iluminado que merece todo sucesso do mundo.

Jaqueline

Neste capítulo apresento alguns relatos de experiências de estudantes, focalizando o porquê do retorno ao estudo (graduação), após muito tempo terem concluído o Ensino Médio, como também da escolha da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, para o Curso de Pedagogia. Busco também relacionar as histórias do percurso formativo das colegas com minha autobiografia e reflexões das questões formativas e educacionais.

O questionário foi realizado com quatro colegas que como eu, tiveram dificuldades em realizar a vida acadêmica na idade jovem tendo como motivos a família, vida doméstica e principalmente a questão financeira. A partir de um questionário online (motivo da pandemia – Covid-19), as colegas relatam sua trajetória formativa. Ao ler as respostas me senti envolvida ao ver que não estava sozinha nesta minha realização de um sonho. Não serão identificados os entrevistados/as, seguindo as orientações éticas, explicitada no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A referência aos relatos como um dos aspectos que vem a contribuir com essa pesquisa, são identificadas pelas letras (L, I, A, C).

Ao perguntar em relação ao retorno tão tardio dos estudos e da escolha do Curso de Pedagogia da UFFS, as respostas convergem entre as participantes. Um dos pontos fortes é ter conseguido uma organização familiar e estabilidade econômica, como também estar numa Universidade pública, gratuita e de qualidade. É importante, além de observar as respostas, todos/as às questões do questionário enviado, foram respondidas, demonstrando o compromisso e a disponibilidade em contribuir.

- Fui motivada pelo meu filho para que retornasse a estudar e a escolha pelo curso é que sempre foi um sonho ser professora (L).

- Após 18 anos resolvi retornar e concluir a graduação, pois um dos meus filhos já em idade escolar e como participante do Conselho Escolar da instituição me despertou o interesse pela profissão(A).

- O motivo foi devido a minha filha ter entrado na UFFS para fazer sua faculdade e estar desaminando com a sua escolha e quanto ao curso de Pedagogia era o curso dela(I).

- Sempre tive o sonho de cursar um curso superior, mas por causa da situação financeira da minha filha isso nunca foi possível, até que um dia resolvi fazer o ENEM descreditaada que conseguiria passar na prova, fui fazer sem muito estudo, quando veio o resultado que eu tinha conseguido, foi como se eu tivesse a oportunidade de voltar a sonhar. A minha primeira opção não era Pedagogia e sim matemática, mas como a UFFS não tem o curso optei pela Pedagogia. Eu havia conseguido vaga para fazer Matemática em uma graduação online, mas esse não era o que eu sonhava para mim. A UFFS foi a porta que tornou meu sonho realizável (C).

Observa-se nas respostas a importância do Curso em Pedagogia e principalmente presencial, implicando numa formação mais integrada. Outro aspecto é mostrar que os sonhos não são impossíveis de se realizar basta ter fé e acreditar em suas potencialidades e lutar com paciência e perseverança que a hora e o tempo de ingressar na universidade chega. É importante ter sempre esperança de encontrar uma universidade pública para nos oferecer oportunidades e abrir a porta que nos levará a nossa satisfação profissional. Quanto questionadas/os em relação ao processo formativo na UFFS, no Curso de Pedagogia as respostas são positivas, emocionantes.

-A qualidade de e ensino (L).

- Com certeza a formação da UFFS na nossa região é de excelente qualidade, com professores mestre de alto conhecimento. Padrão elevado no ensino, educação gratuita e de qualidade. Muito feliz por fazer parte da UFFS(A).

- Contribuiu com novas ideias e abriu um leque de possibilidades como pessoa e como docente (I).

- Foi o compromisso na formação de um cidadão pensante que não se deixa levar pela opinião dos outros, que tem autonomia em suas escolhas. O currículo também foi algo que me chamou bastante atenção, pelo compromisso de formar educadores competentes (C).

Aqui nestas respostas verifiquei que foram unânimes em relação ao motivo sobre o Processo Formativo da UFFS como a qualidade de ensino que ela oferta, por professores de alta titulação e conhecimentos, fornecendo assim um alto padrão com uma educação gratuita e de qualidade, acrescento ainda possibilidades de prosseguir com os estudos gratuitamente.

A pergunta referente ao Curso de Pedagogia da UFFS, se ele atendeu as expectativas ou não, as respostas foram unânimes em relação a qualidade do ensino e aprendizagem, as metodologias dos componentes, os esclarecimentos, e a questão de humanizar a prática pedagógica.

- Com certeza, na verdade eu sempre achei que pedagoga só poderia atuar dentro da sala de aula, mas com o início do curso descobri que vai muito além e isso fez com que eu me motivasse mais ainda a terminar a graduação (L).

- Sim com certeza entrei uma pessoa e no egresso sairei outra. A metodologia que a universidade disponibiliza aos seus alunos é diferente de outras instituições. A universidade, se adapta a necessidade do aluno dando apoio e as oportunidades para formar um profissional de gabarito (A).

- Atendeu em uma nova maneira de olhar, humanizar e práticas pedagógicas diferenciadas (I).

- Sim o curso superou muito mais do que as minhas expectativas. Como falei anteriormente a Pedagogia não era minha primeira opção, mas se fosse voltar no tempo seria hoje. A minha maior expectativa era cursar um curso superior de qualidade e ela atendeu esta expectativa (C).

Entende-se que as participantes questionadas tiveram suas expectativas alcançadas em relação ao que esperavam do curso. Teve uma que achava que uma pedagoga só atuaria em sala de aula e no decorrer do curso percebeu o leque que a pedagogia abre para a atuação e teve assim uma nova visão.

Em relação ao Curso de Pedagogia e a história de vida das participantes, em que medida contribuiu com a Licenciatura, as respostas, demonstraram as diversas possibilidades que a UFFS fornece, nos processos de ensino e aprendizagem, apontando que ser pedagogo/a não é somente uma vocação, mas uma eterna troca de experiência, com a realidade de cada uma das respostas.

- A Pedagogia me mostrou diversas possibilidades, e se não fosse em uma Universidade Federal eu não teria condições de cursar uma graduação (L).

- A Pedagogia não é somente uma vocação. Ter crianças ao seu redor e aprender com elas enquanto ensina é uma eterna troca de experiências e vivências da vida. Me sinto como se estivesse vivendo novamente a minha época de infância. Aprendi, continuo aprendendo e sendo uma mediadora do saber (A).

- Já estar formada em outro curso onde minha vida docente era limitada e a descoberta de que podemos ir além estando sentada em uma sala de aula (I).

- A Pedagogia como falei anteriormente me possibilitou a realização de um sonho, hoje posso visualizar a oportunidade de dar uma vida melhor para os meus filhos, ela me fez crescer como ser humano, me fez evoluir como pessoa, me fez mudar meus conceitos, eu diria que sou uma outra pessoa depois de cursar a pedagogia, ela transformou minha vida. Não tenho palavras para descrever o que a UFFS fez por mim, qualquer palavra seria pequena para descrever tal sentimento (C).

Com as respostas das colegas nesta pergunta, mais uma vez veio a certeza de que eu não estive sozinha nestes anos de formação na UFFS na intenção de realizar um sonho. A perspectiva delas também era realizar um sonho de uma formação acadêmica e aí fortalece a ideia que as Universidades Federais possibilitam o ingresso a formação superior a todas as classes sociais e oportuniza realizações de sonhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou desenvolver o tema escolhido para o meu TCC, proporcionando descrever minha trajetória de vida pessoal, profissional e acadêmica e obter assim um maior conhecimento sobre o método autobiográfico. Foi através deste método que desenvolvi a formulação do problema que tinha como questionamento: de que forma a minha trajetória de vida, minha escolha pelo magistério e a formação acadêmica contribuíram para a minha pesquisa e assim responder as perguntas apresentadas. Sempre tive um propósito nesta minha trajetória que era realizar um sonho, cursar uma faculdade e a minha oportunidade chegou e estou preste a realizar.

Para realizar este trabalho foram feitas muitas leituras de autores recomendados por professores de como usar o método autobiográfico ao que me fez me sentir escrever sobre minha vida pessoal, escolar e profissional.

O objetivo geral do trabalho foi descrever minha trajetória de vida no discernir a infância, a escolha pelo magistério e a formação acadêmica buscando analisar e compreender as possíveis relações entre a história de vida com a formação da licenciatura em Pedagogia. Ele me fez rememorar minha história de vida, num processo evolutivo da aquisição do conhecimento intelectual fazendo um passeio dentro da memorização da minha infância e adolescência, minha vida profissional enquanto docente no magistério até chegar na minha formação acadêmica. Fiz uma espécie de mergulho em minha memória no tempo distante trazendo para perto, despertando tudo aquilo que estava adormecido ou registrado nas lembranças vivenciadas.

Neste sentido percebi que as mudanças não estão separadas e sim andam concomitante e que foram muito marcantes e decisiva nesta minha trajetória no que concerne a infância, mulher e professora-educadora-pesquisadora. Já os objetivos específicos mostraram uma descrição da trajetória de vida compreendendo as transformações da realidade sobre as histórias de vida evocada pela memória em um processo de conhecimento e formação acadêmica. Percebi que especificamente, eu fui analisando os processos percorridos da autobiografia em busca da formação acadêmica e os desafios encontrados no percurso formativo.

Apointa-se para o fato de que esse trabalho pode construir algumas reflexões e apontamentos importantes referentes a outras autobiografias do curso de pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS, no sentido de contribuir com os processos formativos, teóricos, metodológicos e práticos. Então tive a oportunidade de refletir acerca de quem sou e de como minha formação acadêmica contribuiu para que eu pudesse hoje

me mover com clareza na minha prática, me enraizando na docência e me deixando mais apaixonada pelo ato de aprender e educa, assim como essas história de vida e, e formação acadêmica em que fiz a correlação e estudo comparativo a minha própria caminhada.

Assim encerro este ciclo do escrever e aprofundar biograficamente e teoricamente os processos de vida e formação pedagógica, encerro este ciclo com minha fotografia que retrata o final deste percurso acadêmico e com a frase deste grandioso escritor: “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

Fotografia 7 – Ensaio de formatura



Fonte: Arquivo da autora (2021)

Por mais Marias...

“É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente”. FREIRE (2004)

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M.H.M.B “**As narrativas de si ressignificadas pelo emprego do método autobiográfico**”. In SOUZA, E. C. (org.). Tempos, narrativas e ficções. Porto Alegre: EdiPUCRS/Salvador: EdUNEB, 2006.
- ABRAHÃO, M.H.M.B. (org). **História e Histórias de vida** -destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- ARAÚJO, H. C. MAGALHÃES, M. J. **Des-fiar as vidas. Perspectivas biográficas, mulheres e cidadania**. Lisboa: Comissão para Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 2000.
- BRAGANÇA, I. F. S. **História de vida nas ciências humanas e sociais: caminhos, definições e interfaces**. In: Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.
- BRAGANÇA, I. F.S. **Fragmentos autobiográficos: memória e formação contínua de professores**”. Revista Contexto e Educação, Ed. Unijuí, 2001, n 63, pp.107-8.
- BRUM, K. C. **O mito de Sepé Tiaraju: etnografia de uma comemoração**. REDES, Santa Cruz do Sul, v. 12, n 3. P. 5-20. Set/dez: 2007.
- FERRAROTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NOVOA, A.; FINGER, M. (Orgs). **O método (auto)biográfico e a formação**. NATAL, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- FREIRE, M. **O papel do registro na formação do educador**. Espaços Pedagógico, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, 29ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança** 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- JOSSO, M. C. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1998.
- NÓVOA, A. **Os Professores e sua formação**. Portugal: Dom Quixote,1992.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- NÓVOA, A.; FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1998.

OSTETTO, L. E. (org.). **Educação Infantil**: Saberes e fazeres da formação de professores. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Online

Termo de Consentimento livre e esclarecido e QUESTIONÁRIO:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "Um sonho: interrompido duas vezes, mas sempre em foco. Hoje uma realidade: basta acreditar e seguir sua meta.". Neste trabalho pretendemos percorrer a trajetória a minha trajetória de vida, iniciando pela infância, pela escolha do magistério e a formação acadêmica, buscando analisar e compreender as possíveis relação entre a história de vida e um sonho a ser realizado. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: O Sr. (a) está sendo convidado a participar de um questionário semiestruturado, disposto a seguir.

Durante a realização do mesmo consideramos que algum dos entrevistados se sinta desconfortável ou se negar a responder alguma das perguntas. Outro risco que poderá ocorrer é que algum dos sujeitos de pesquisa sinta desconforto ou tenha dúvidas em responder alguma pergunta. O objetivo está focado em trazer os participantes para o objeto de pesquisa no qual estamos desenvolvendo.

A pesquisa possibilitará conhecimentos e relatos de experiência acerca das contribuições que a Licenciatura traz para os futuros profissionais da educação .

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a). O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. O (A) Sr (a) não será identificado (a) no trabalho e nos dados relatados na pesquisa.

<https://docs.google.com/forms/d/1otzazRAXoHj3jqo3yLcMl3nXXxJbqCI1HKyqHb4JE8/edit#response=ACYDBNifOxH238A4ASo5aFpmVDM3N0DzO...> 1/3

16/04/2021

Termo de Consentimento livre e esclarecido e QUESTIONÁRIO: - Formulários Google

Este termo de consentimento será arquivado pelo pesquisador responsável. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa serão armazenados e ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Autorizo que o pesquisador obtenha gravação de voz de minha pessoa para fins de pesquisa, científico e educacional.

O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo atendendo a legislação brasileira. Utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

QUALQUE DÚVIDA ENTRE EM CONTATO: mariamtcosta@hotmail.com

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

APÊNDICE B – Questionário online⁹

QUESTIONÁRIO

1) Qual o motivo do seu retorno aos estudos e da escolha pela Pedagogia na UFFS? *

Fui motivada pelo meu filho para que retornasse a estudar, e a escolha pelo curso é que sempre foi um sonho ser professora.

2) O que mais lhe chamou atenção em relação ao Processo Formativo na UFFS?

A qualidade do ensino

3) O Curso de Pedagogia na UFFS atendeu a suas expectativas? Quais foram elas?

Com certeza, na verdade eu sempre achei que pedagogo só poderia atuar dentro da sala de aula mas com o início do curso descobri que vai muito além e isso fez com que eu me motivasse mais ainda a terminar a graduação.

<https://docs.google.com/forms/d/1ctzazRAxoHj3qp3yLicMI3nXXuJbqCI1HKyqHb4JE#edit#response=ACYDBNfOxH238A4ASo5aFpmVDM3N0DzO...> 2/3

16/04/2021

Termo de Consentimento Livre e esclarecido e QUESTIONÁRIO: - Formulários Google

4) Qual a relação que você faz da Pedagogia com sua história de vida? Descreva os elementos, aspectos da tua história de vida que veio contribuir junto à essa Licenciatura.

A pedagogia me mostrou diversas possibilidades, e se não fosse em uma universidade federal eu não teria condições se cursar uma graduação.

Assinalarei as opções abaixo para viabilizar meu consentimento, para as respostas serem utilizadas, em sigilo de meu nome, pela pesquisadora: *

ACEITO

NÃO ACEITO

⁹ Anexamos apenas um modelo de questionário enviado.